SINTRAJUD 15 anos
nossa luta faz acontecer
FENAJUFE

Jornal do Judiciário

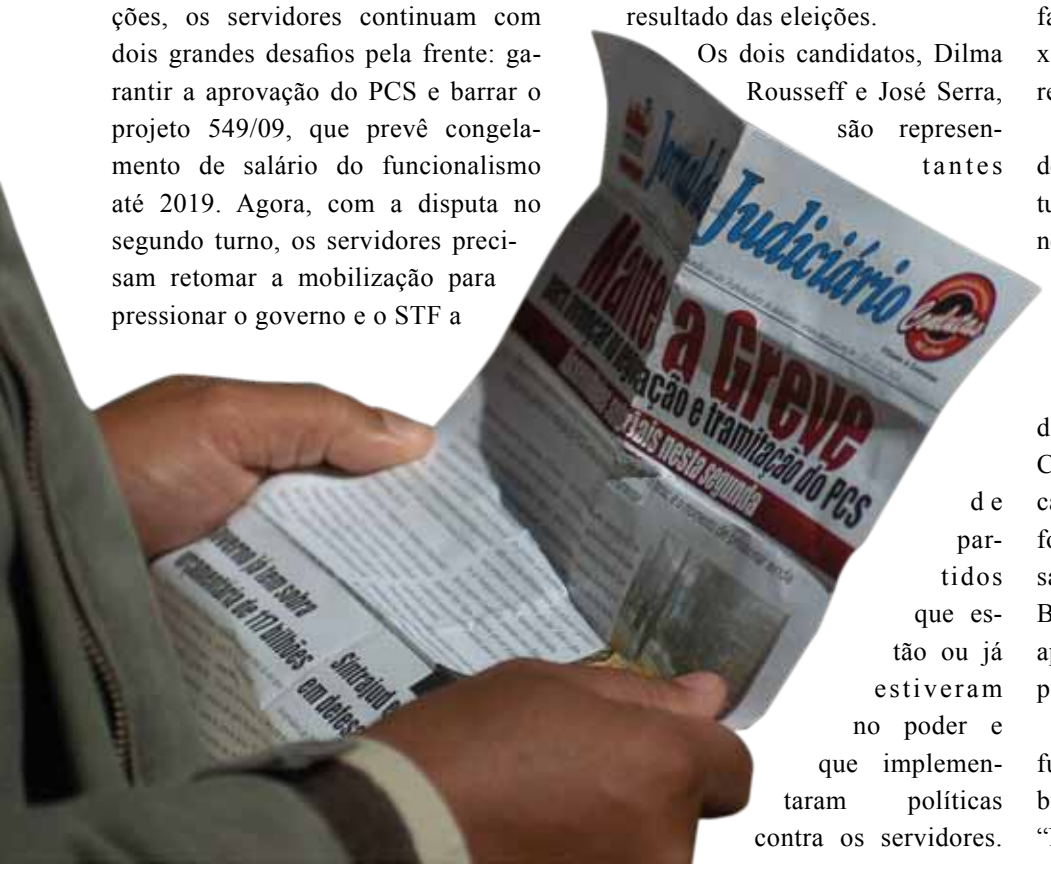
COORDENAÇÃO NACIONAL Conlutas DE LUTAS
Filiado à CSP -Conlutas

Sexta-feira, 8 de outubro de 2010 - JJ 400- 13.000 exemplares - Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário - www.sintrajud.org.br - (11) 3222.5833

Ampliada da Fenajufe tem que aprovar mobilização já

Delegados de São Paulo levarão à plenária nacional, no dia 16, proposta de retomada da greve ainda neste mês. É preciso garantir o PCS, pois tanto Dilma (PT/PMDB) quanto Serra (PSDB/DEM) apoiaram o projeto de congelamento para o funcionalismo

Passado o primeiro turno das eleições, os servidores continuam com dois grandes desafios pela frente: garantir a aprovação do PCS e barrar o projeto 549/09, que prevê congelamento de salário do funcionalismo até 2019. Agora, com a disputa no segundo turno, os servidores precisam retomar a mobilização para pressionar o governo e o STF a fecharem um acordo independente do resultado das eleições.



Os dois candidatos, Dilma Rousseff e José Serra, são representantes de partidos que estão ou já estiveram no poder e que implementaram políticas contra os servidores. Além disso, ambos se declararam a favor de um forte ajuste fiscal no próximo ano e a implantação de uma nova reforma da Previdência.

"Não temos ilusão em nenhum dos dois candidatos que estão no segundo turno. Acreditamos que será a força do nosso movimento que vai garantir um PCS vitorioso e barrar o congelamento salarial", disse o diretor do Sintrajud e servidor do TRF Eliseu Trindade.

Ele lembrou que o PCS foi aprovado na Ctasp (comissão de trabalho da Câmara) devido a forte mobilização da categoria. "Neste ano realizamos um forte movimento nacional com paralisações, grandes assembleias e atos em Brasília. Isso foi determinante para a aprovação do projeto que estava emperrado na Ctasp", ressaltou.

A greve de 69 dias este ano também foi fundamental para pressionar o STF a buscar acordo com o governo federal. "No início da mobilização, a cúpula do judiciário não estava dando muita importância para as nossas reivindicações. Só após a deflagração da greve é que conseguimos mudar o jogo. Mas infelizmente não conseguimos a unidade nacional para manter a greve e tivemos que suspendê-la antes das eleições de 3 de outubro", destacou o diretor de base Claudio Klein. "Temos muitos exemplos de que foi nossa luta que conquistou todas as vitórias obtidas até o momento e agora não será diferente. Sem pressão, Dilma e Serra vão tocar o mesmo projeto de Lula e FHC. Por isso, os servidores precisam ter consciência da necessidade de se retomar a luta", completou.

O Sintrajud elegeu 10 delegados em assembleia para participar da próxima reunião ampliada da Fenajufe, que foi remarcada para o próximo dia 16. Os delegados levarão à plenária a proposta aprovada pelos servidores: retomar a greve ainda em outubro.

Desrespeito: Peluso cancela audiência com servidores

Sintrajud busca remarcar reunião o quanto antes, assessoria do ministro quer jogar para perto do recesso

Alegando compromisso no exterior, o presidente do STF, ministro Cezar Peluso, cancelou a audiência que teria com os representantes dos servidores no dia 13 de outubro.

Ele demonstrou também pouca preocupação em remarcar o encontro para uma data próxima. Segundo o diretor do Sintrajud e da Fenajufe, Antonio Melquíades, o Melqui, o único dia disponível, de acordo com sua assessoria, seria em 17 de novembro, duas semanas após o segundo turno das eleições.

Na avaliação do servidor, a data é distante demais e muito próxima do recesso de dezembro. "Vamos fazer de tudo para antecipar esse encontro, queremos conversar com Peluso antes do segundo turno", diz Melqui, que solicitará à direção do STF a intermediação para uma reunião. Melqui chamou mais uma vez os servidores a se mobilizarem. "Não temos tempo a perder. Essa luta já se arrasta há mais de um ano. Precisamos retomar a mobilização já", ressaltou.



Jornal do Sintrajud há dez anos em defesa dos direitos da categoria
Página 03

TRF
Sindicato orienta não compensação enquanto houver recurso
Página 03

TRT
Sintrajud solicita suspensão da portaria 29 e restituição dos descontos
Página 03

Entrevista
Dirigente da CSP-Conlutas, que participou das mobilizações na Espanha e França, fala sobre a crise e a perda de direitos dos trabalhadores europeus
Página 04

A mídia, seus interesses e os trabalhadores

Nesta edição o Jornal do Judiciário completa 400 números. Nada mais oportuno do que refletir sobre a importância da existência de um veículo que em nada se assemelha aos tradicionais da chamada "grande imprensa". O informativo do Sindicato é pautado pelas lutas dos trabalhadores, especialmente da categoria do Judiciário. Em suas páginas, os servidores encontram o registro de suas reivindicações e conquistas. São notícias que não interessam ser divulgadas pela mídia alinhada com outros interesses, os do mercado.

Por isso, aumentos salariais, redução da jornada, melhores condições e direitos, quando são noticiados, são para desqualificar os trabalhadores e suas lutas. Esses assuntos não interessam aos donos do poder, a quem a mídia comercial está ligada, seja para conseguir anúncios, ou privilégios.

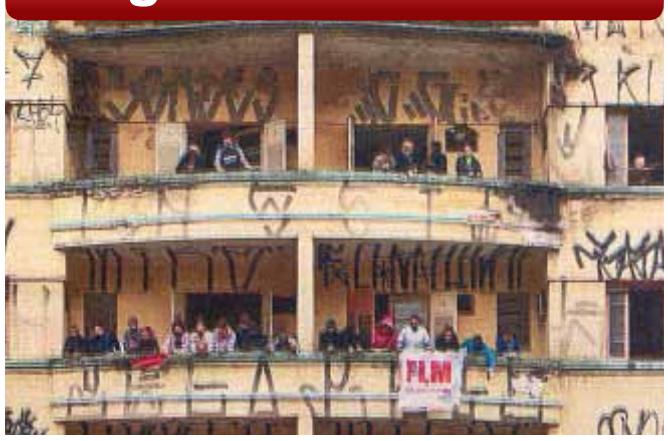
No caso do funcionalismo, os servidores conhecem bem quem reproduz a falsa ideia de que o trabalhador do serviço público é "marajá". É essa mídia que reafirma constantemente o falso rombo da Previdência. São os mesmos veículos que criminalizam as lutas dos movimentos sociais pela reforma agrária ou urbana.

O informativo do Sindicato é pautado pelas lutas dos trabalhadores, assuntos não interessam aos donos do poder

No sistema capitalista, a informação ser tratada como mercadoria para alimentar o próprio sistema não é nenhuma novidade. Caso mais grave ocorre no setor de radiodifusão, onde a democracia ainda não chegou. As emissoras de rádio e televisão operam por concessões públicas, por 10 e 15 anos respectivamente. No entanto, elas não prestam contas a ninguém sobre o uso que fazem delas, nem a sociedade é consultada na hora de renová-las. Embora públicas, as concessões são utilizadas para fins privados, com o objetivo de dar lucro às empresas. Além disso, um verdadeiro oligopólio domina o setor, o que é proibido pelo artigo 220 da Constituição Federal. Onze famílias tomam conta da radiodifusão do país, algumas ligadas à políticos como Sarney e Antonio Carlos Magalhães. Os concessionários decidem o que 190 milhões de brasileiros verão ou não. Outra ilegalidade que cometem é a venda de espaços na grade de programação, em geral para cultos religiosos e programas de vendas, como "polishop", shoptime" etc.

Durante as eleições, foi fácil perceber o bloqueio imposto pela mídia a candidatos que defendem propostas diferentes. Assim, a sociedade brasileira recebe uma informação que reforça preconceitos e o capitalismo, como se fosse um sistema perfeito. Por isso, é preciso fortalecer os veículos dos trabalhadores. Vida longa ao jornal do Sintrajud.

Imagem da Semana



Sem-teto ocupam prédios vazios há mais de duas décadas no centro de São Paulo. Sem moradia digna, eles defendem reforma urbana

IDÉIAS

Um espaço para a livre expressão de opinião

Os artigos não refletem necessariamente a opinião da diretoria do Sintrajud

Um outro tribunal é possível?

Ely Veríssimo

Quando cheguei ao Tribunal, dezessete anos atrás, diante do secretário que me deu posse, tive a certeza de que me metia em canoa furada. Ele me pergunta se tenho outra atividade além daqui e respondo que apenas estudo. Fazia história naquela época. A certeza sobre a canoa vem do comentário de que este curso – história – não teria qualquer utilidade aqui dentro.

Horário proibitivo, estado de falência e duas meninas pequenas e me lembrei imediatamente de Marx: "As condições objetivas determinam as condições subjetivas". Maldito alemão. Fiz o caminho inverso de Getúlio: saí da história e entrei para vida.

Do trabalho. Havia, naquele tempo, rumores - nunca negados ou confirmados – de que havia aqui dentro uma certa promiscuidade na distribuição dos cargos, com trocas de favores de toda sorte, inclusive sexuais. Mas como tudo era um carnaval eterno – com tudo que isso implica, inclusive com a liberdade de se dizer o que se pensava diante de Momo – éramos menos infelizes e, por isso mesmo, não pensávamos no ovo de basilisco que chocávamos com nossos esforços.

Não sabíamos o quão profético aquilo seria para nós. No filme, um grupo de fascistas aristocratas aprisiona, numa mansão, um grupo de jovens – moças e rapazes – e os submete a toda sorte de sevícias sexuais, chegando mesmo à coprofilia e coprofagia. As sevícias vão num crescendo até que se desdobra em violência pura e simples, quando eles começam a ser torturados e assassinados. Mas o fato que chama a atenção é que alguns dos prisioneiros começam a esboçar certo gosto pela violência que sofrem.

Senhores absolutos, os fascistas exercem seu poder de forma completa. Começam com um estupro e terminam com assassinatos. Tem poder sobre a vida e a morte e, alçados à condição de demiurgos, estão fora do alcance da lei.

A sexualidade degenerada de dezessete anos atrás torna-se, enfim, violência pura e simples, assédio moral, policiais com metralhadoras, câmeras e big-brothers, vídeos e masturbadores do poder.

A violência de antes era um malufismo bonachão: estuprava, mas não chegava a matar. E como toleramos aquilo, chegamos a isto.

A derrota que ora se desenha diante do governo Lula – outro estuprador estuprado – talvez seja algo útil, afinal. Acostumamo-nos a ganhar todas, a contar com o colega do lado – "que está fazendo greve por mim" – a esperar que Brasília resolva. A derrota do PCS, se confirmada, deve, ao menos, levar-nos a uma profunda reflexão, sobre o fato de que pensamos, por conta de nossa conivência e de nossa sexualidade, também degenerada, que o estupro, afinal, não era tão ruim assim. Não podemos nos esquecer que a sexualidade degenerada não se contenta com o orgasmo. O sexo consensual não a excita. Ela quer a violação que, consumada, já não se satisfaz apenas diante do sangue, desejando sempre mais e mais. No fim das contas, ela é a pulsão de morte, mas sempre a morte do outro.

***Ely Veríssimo é diretor de base e servidor do TRE**

IDÉIAS - textos para esta seção devem ser enviados por email para *imprensa@sintrajud.org.br*, contendo no máximo 2.000 toques. Textos com excesso de caracteres serão reduzidos a critério da edição.



Agenda

Vai Acontecer

14 de outubro

Audiência com Presidente do TSE, ministro Ricardo Lewandowski, em Brasília/DF

15. 16 e 17 de outubro

Reunião da Coordenação Nacional - CSP – Conlutas, em Minas Gerais

15 de outubro

Reunião da Diretoria Executiva da Fenajufe, em Brasília/DF

16 de outubro

Reunião Ampliada da Fenajufe, em Brasília/DF

31 de outubro

2 º turno das eleições presidenciais

Aconteceu

3 de outubro

1º turno das Eleições presidenciais e para deputados e senadores

5 de outubro

Audiência no TRT-2

6 de outubro

Reunião da diretoria executiva

História

400 edições em defesa dos servidores

Jornal do Sintrajud se afirma como um instrumento de denúncias e organiza a categoria em suas lutas

Esta é a edição número 400 do Jornal do Judiciário, que há 10 anos acompanha a categoria. Como afirma a diretora do Sintrajud Angélica Olivieri, o jornal é um instrumento de denúncias, como as de assédio moral, de autoritarismo, das más condições de trabalho, entre outras. Situações como a do galpão Presidente Wilson, do almoxarifado do TRE na Al. Nothmann, da gráfica do TRF e do administrativo do TRT na R. dona Antônia de Queiroz foram denunciadas pelo jornal. Além disso, o jornal, para Angélica, ajuda a organizar a categoria nas lutas e reivindicações.

O jornal do Judiciário traz informações sobre as mobilizações, mas durante os momentos de luta, ele se transforma em boletim. Nos 69 dias de greve pelo PCS foi assim. Diariamente, os servidores recebiam as notícias do movimento. Para a diretora do Sintrajud e da Fenajufe Ana Luiza Figueiredo, é uma grande conquista o jornal chegar ao número 400, afinal é um veículo em defesa dos direitos. "Nosso jornal cumpre um papel fundamental de informar e organizar os trabalhadores", diz. "A organização sindical dos trabalhadores é sempre uma conquista no sistema capitalista. Já que no capitalismo sempre teremos que estar defendendo nossos direitos", sustenta Ana, dando a dimensão do desafio.

Há diversos projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional com o objetivo de retirar direitos do funcionalismo. Congelamento, demissão por desempenho, previdência privada e fim do direito de greve são algumas ameaças. Sem contar as ameaças que afetam a qualidade do serviço público, como as terceirizações e os programas de modernização e mutirões baseados em metas e números. Assim, o papel do jornal ganhará ainda mais importância.



Trabalhista

Compensação no TRT-2: Sintrajud solicita suspensão da portaria 29



Wladimir de Souza

Inês de Castro, Gabriel Lopes Coutinho Filho, Marcelo Penna e Paulo Kim, durante a reunião

Nesta terça-feira, 5, o Sintrajud foi recebido pelos juizes auxiliares da presidência do TRT-2 Gabriel Lopes Coutinho Filho e Paulo Kim. Os diretores do Sindicato apresentaram aos magistrados a pauta que será discutida na reunião com o novo presidente do tribunal, desembargador Nelson Nazar.

Entre os assuntos debatidos, o mais urgente é a compensação dos dias de greve. A Portaria GP 29/2010 determina que todas as horas sejam compensadas até o dia 30 de outubro, o que tem deixado muitos servidores aflitos. "O prazo é inviável", explicou a diretora do Sintrajud Inês de Castro. Ela e Marcelo Penna, também diretor da entidade, participaram da reunião.

O Sintrajud solicitou a suspensão dos efeitos da portaria e reafirmou a defesa pela compensação por serviço represado. "A partir do momento que encerramos a greve e voltamos ao trabalho, começamos a colocar o serviço em dia", disse Inês.

Os juizes afirmaram que levarão as propostas para o presidente e uma reunião com o desembargador deverá ser marcada em breve.

Cultura

Aposentada lança livro "O amor foi mais forte"



A servidora aposentada Lourdes Carolina Gagete está lançando seu mais novo romance espírita "O amor foi mais forte". Este é seu 8º livro publicado, dos quais são sete romances e um infato-juvenil.

Lourdes, que se denomina "rata de biblioteca", conta que sempre gostou de escrever. "Tenho uma veia literária muito forte. Desde pequena que escrevo". Esse último romance fala da vitória do amor sobre o desamor e tem como palco os estados de São Paulo e Bahia.

O livro pode ser adquirido pelo site www.mundomaior.com.br.

Recurso do Sintrajud sobre restituição dos descontos será julgado pelo Pleno do TRT-2

O pedido do Sindicato para que sejam restituídos os valores descontados no TRT-2 será julgado em sessão administrativa do Tribunal Pleno. O recurso estava na pauta da sessão do Órgão Especial desta segunda-feira, 4, mas não foi analisado. Os desembargadores decidiram remeter a questão ao Pleno, por se tratar de uma decisão desta instância.

O Sintrajud apresentou recurso ao tribunal para reivindicar a elaboração de folha suplementar para repor os valores descontados dos servidores no mês de agosto. Antes de ocorrer o desconto, o Pleno do TRT-2 suspendeu a portaria GP 14/2010 publicada pelo então presidente Décio Daidone. No entanto, apesar da decisão favorável, os servidores sofreram o prejuízo.

TRF: Sintrajud orienta a não compensação dos dias de greve enquanto houver recurso

Os servidores do TRF/JF não devem compensar as horas enquanto não for concluído o processo de mobilização pelo PCS e contra o congelamento de salário. Além disso, devem aguardar se esgotarem todas as possibilidades de recurso contra a portaria que determina a compensação por horas. O Sindicato defende a compensação por serviço represado, sem qualquer vinculação ao número de horas paralisadas. Para isso, já está tomando as medidas necessárias e cabíveis para garantir o direito do servidor.

Entrevista

França e Espanha: servidores foram às ruas contra retirada de direitos

O continente europeu tem vivido uma ebulição de lutas nos últimos dois anos. Com o estouro da crise econômica em 2008, os governos em todo o mundo têm implementado planos com medidas duríssimas contra os direitos dos trabalhadores. Desde então a Europa tem sido o principal foco de resistência e de luta contra esses planos. Greves gerais e mobilizações de massas têm ocorrido por lá.

Depois das fortes mobilizações na Grécia no início do ano, o mês de setembro foi marcado por greve geral na França e na Espanha, além de manifestações em outros países.Dois integrantes da Secretaria Nacional da CSP-Conlutas, Dirceu Travesso, o "Didi", e Sebastião Carlos, o "Cacau", participaram do dia de luta francês, realizado em 23 de setembro, e da greve geral da Espanha, no último dia 29.

Tendo em vista o processo de mobilizações que tem ocorrido naquele continente no último período, a CSP-Conlutas considera muito importante o contato com aquela realidade e o intercâmbio com organizações sindicais e movimentos envolvidos nessas lutas. Cacau, que retornou desta viagem no dia 05 de outubro, concedeu entrevista ao ***Jornal do Judiciário****.*



Passeata em Sevilha, no dia 29 de setembro, na região norte da Espanha

JJ - Qual a situação na Europa hoje?

Cacau: O continente europeu está no centro desta nova onda da crise econômica internacional. Em quase todos os países os governos estão lançando planos de ajuste muito duros, em geral atacando direitos dos trabalhadores. São mudanças nas regras de aposentadoria, que elevam a idade mínima e o tempo mínimo de contribuição para aposentar, cortes nas pensões, reforma da legislação trabalhista, privatizações, flexibilização das regras de contratação e de proteção ao emprego dos trabalhadores. É um verdadeiro desmonte do chamado estado de bem-estar social.

JJ - Existe perspectiva que as mobilizações ocorridas na França e na Espanha revertam algum dos ataques feitos aos direitos dos trabalhadores?

Cacau: Na França a reforma previdenciária não foi ainda votada e a luta é pela retirada do projeto. O governo Sarkozy está bastante abalado por escândalos. Já na Espanha a reforma trabalhista vem sendo implementada paulatinamente e o Congresso votou, a menos de um mês, novos projetos que facilitam as demissões no setor privado e abrem caminho para a privatização de serviços públicos. Pretende ainda fazer uma reforma na previdência , aumentando a idade mínima para se aposentar para 67 anos.

As mobilizações estão crescendo e têm força, sim, para barrar estes ataques. Mas uma contradição que os trabalhadores europeus enfrentam é que os setores majoritários dos sindicatos (ligados aos partidos social-democratas e comunistas) apóiam os governos e só saíram à luta pela pressão de suas bases.

JJ - Depois de meses das mobilizações que aconteceram na Grécia, qual a realidade daquele país?

Cacau: O processo de resistência na Grécia também continua, mas o elemento novo é que se estendeu para quase toda a Europa. Depois da França e Espanha, agora se fala em greve geral em Portugal e em vários outros países estão ocorrendo mobilizações. Um desafio que os trabalhadores europeus têm é o de buscar a unidade e a sincronização de suas lutas, que enfrentam políticas e ataques comuns, patrocinados pelos governos em cada país, mas que são articuladas em comum acordo nas reuniões de cúpula dos países europeus.

JJ - Como estas mobilizações, que estão acontecendo nos países da Europa, podem repercutir aqui?

Cacau: Já se fala abertamente em uma nova reforma da previdência no Brasil, com o mesmo conteúdo do que os governos estão fazendo na Europa. Portanto, a vitória ou derrota dos trabalhadores europeus certamente terá incidência nos planos do futuro governo brasileiro. Não é exagero dizer que a nossa luta contra as novas reformas já começou... pela luta dos nossos irmãos trabalhadores da Europa.

Candidatos da categoria agradecem o apoio e os votos

Ana Luiza, candidata a senadora pelo PSTU



"Obtive 109.415 votos, votação muito expressiva, levando-se em consideração o tempo mínimo que tive de TV e a absoluta falta de recursos financeiros. Eu e todos os militantes do PSTU, nos sentimos vitoriosos por estes votos e por tê-los conseguido sem abrir mão de nossas bandeiras socialistas. Denunciamos os governos Federal de Lula/Dilma e Estadual de Serra/Alckmin que tanto têm beneficiado os grandes empresários e banqueiros nacionais e internacionais, retirando recursos dos serviços públicos, dos servidores, dos aposentados e de toda a população.Agradeço imensamente a todos e todas que votaram na minha candidatura e nas dos nossos candidatos."

Adilson Rodrigues, candidato a deputado federal pelo PSOL



"Nosso muito obrigado a todos que nos ajudaram na divulgação de nossa candidatura, conseguimos alcançar 2.485 votos nas urnas. Plantamos uma semente de que a categoria precisa e pode ser capaz de construir e eleger diretamente uma candidatura que defenda os interesses dos trabalhadores e ajude a garantir conquistas. Não fomos eleitos, mas nossos votos ajudaram o PSOL a alcançar o coeficiente partidário (304 mil votos), e eleger ao menos um deputado federal, o Ivan Valente, para nos representar e defender os trabalhadores na Câmara. Reassumimos nossas atribuições na JF/Santos, de onde nos somaremos na luta pelo PCS e na defesa dos direitos."

Felippão, candidato a deputado estadual pelo PSOL



"O sonho não pode acabar. Agradeço com toda a humildade ao Sintrajud, pela oportunidade de expressar-me neste jornal, e, ao mesmo tempo, agradeço os modestíssimos 820 votos recebidos nas urnas. Digo a cada um de vocês de coração, que cada um vale por 100, e guardem esta publicação e futuramente confiram o que estou dizendo. Acredito em vocês, numa sociedade melhor e verdadeiramente democrática. Precisamos urgentemente ser ícones, para darmos exemplos a essa juventude, carente de valores e de belos exemplos morais. Sejamos nós os grandes e inesquecíveis guerreiros em defesa de todos os trabalhadores do nosso país, porque o sonho não pode acabar."

Sanches, candidato a deputado estadual pelo PSTU

"Quero apresentar meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que, apesar da campanha modesta, me honraram com seus votos. Obrigado e um forte abraço. "



Geraldo Forte, candidato a deputado estadual pelo PSB



"Votação expressiva! Não foi suficiente para minha eleição, mas foi mais que suficiente para comprovar que: Quem votou em Geraldo Forte 40 622, são meus verdadeiros amigos, pessoas inteligentes, e que votaram em um político sério e não "em palhaçada", para ser seu representante no poder Legislativo Paulista; Parabéns! A você que votou em Geraldo Forte, e muito obrigado de coração, por sua confiança."